Sempre que as **crises econômicas** assolam os países, a geração de empregos é um dos pontos mais atingidos. Esta situação tem reflexo na imediata redução dos custos em que, principalmente os *micro e pequenos empresários* se veem obrigados a fazer.

Assim sendo, o **primeiro erro estratégico** é ver o colaborador como um custo e não como alguém que pode me ajudar a superar o momento de crise. Este erro de pensamento, obriga diversas pessoas que passam a ser desempregadas, a **reduzir suas atividades de consumo**, o que arrasta a economia mais para baixo, criando um círculo vicioso que faz com que períodos de *instabilidade econômica* sejam mais e mais duradouros.

Quando falamos que o **livre mercado** pode ser a salvação para a questão econômica, não estamos defendendo uma selvageria em que apenas os grandes conglomerados político-econômicos possam passar sem grandes feridas. Referimo-nos mais especificamente às formas encontradas para **redução dos custos operacionais**.

A substituição dos chamados **softwares proprietários** por suas vertentes do mundo livre, conhecidos como **softwares livres** (sob a *Licença GNU/GPL*) podem ser instrumento de melhoria dos custos operacionais, já que não há quaisquer cobranças ou licenças que sejam exigidas e seu *uso comercial não é proibido*.

Claro que temos sempre que lembrar a estes empresários, que se desejarem passar pelas crises e se salvar da falência, que esta não é uma solução meramente gratuita. Software gratuito e livre não são necessariamente a mesma coisa. O software pode ser gratuito e não ser livre – ***mas todo Software Livre tem que ser gratuito*** – então neste caso (*Software gratuito, mas não-livre*) seu uso comercial *pode ser restrito*, algumas *funcionalidades* podem não ser disponíveis na versão gratuita, etc.

***Tal problema inexiste com os softwares livres***, que permitem até a *customização* do programa para que o empresário desenvolva uma “versão’ que atenda a suas necessidades especificas.

É neste ponto em que **a economia pode ser maior**, pois além de não insidir em custos ao negócio, com um treinamento relativamente simples, os colaboradores podem *propor e efetivar* alterações no sistema e gerar *impacto nos processos*, propondo alterações mais profundas e duradouras.

Com isto, além de não colaborar com a *queda da economia* decorrente de demissões, ainda pode *melhorar seus processos e ampliar suas estratégias de mercado*, gerando o fôlego suficiente para sobreviver e crescer na crise.

As **micro e pequenas empresas** no nosso país são as que mais empregam e quando sofrem impacto de oscilações econômicas obviamente dão um grande golpe na economia interna. Logo, ter um programa de preparo para tais oscilações, deve ser uma das estratégias para a *preservação do mercado*. A proposta é voltada assim, a que micro e pequenas empresas possam **direcionar suas melhorias de processos** com o uso dos *Softwares Livres* que há, reduzindo seus custos operacionais e melhorando sua competitividade.